Há 17 anos em Portugal, ADRIANE GARCIA fala do seu percurso e aponta a diferença de oportunidades por ser brasileira

"Já ouvi comentários maliciosos, e até um diretor de TV me disse que não tinha onde me 'encaixar' porque eu não falava português"

A apresentadora e atriz mostra-se feliz ao lado do filho, FRANCISCO, e da mãe, GLÓRIA, com quem não estava há três anos

"Neste momento estou a redescobrir-me, a descobrir o meu amor-próprio." As palavras de Adriane Garcia referem-se à vontade de se voltar a apaixonar, depois de um casamento de 15 anos, mas poderiam também ilustrar a fase que a comunicadora estará a atravessar nas outras áreas da sua vida. Determinada em retomar a carreira televisiva enquanto atriz e apresentadora, e quem sabe até a dar uma nova oportunidade à música, Adriane revela que está "prestes a concretizar um sonho de há muito tempo" ligado à área artística. Um novo projeto que chegará 17 anos depois de ter trocado o Brasil por Portugal. "A minha mudança não foi algo pensado, aconteceu. Vim fazer um trabalho pontual e, depois, o amor e a ligação pelo país foram crescendo. Tenho a certeza de que foi uma boa decisão", refere, não deixando, porém de lembrar algumas dificuldades. "Estar sozinha em outro país não é para qualquer um… Há muitos momentos de solidão, de tristeza e saudades. É preciso muita resiliência", sublinha. A falta do colo da mãe é um dos aspetos com que tem de lidar no dia a dia, felizmente colmatado com a viagem de Glória Garcia para Portugal. Uma visita de dois meses e meio que enche o coração de Adriane, assim como do seu filho, Francisco, que partilha com a avó momentos inesquecíveis. A Lux acompanhou a família num passeio de veleiro pela costa de Cascais e aproveitou para conversar com a atriz sobre os vários temas que preenchem a sua vida: da profissão à família, da maternidade ao amor.

Lux – Tem a visita da sua mãe em Portugal. Como estão a ser estes dias juntas?

Adriane Garcia – Está a ser muito bom, já tínhamos muitas saudades. Estivemos separadas por mais de três anos, pois a última vez que estive no Brasil foi antes da pandemia, o que impossibilitou estarmos juntas. Temos tentado aproveitar ao máximo. Fomos ao Porto – a minha mãe

Com uma carreira na comunicação e na área artística, Adriane Garcia concilia o seu lado profissional com o seu papel de mãe. O filho, Francisco, tem 6 anos

"O Francisco é uma criança muito sensível e especial. Com ele aprendi a expressar mais os meus sentimentos"

Adriane Garcia veio para Portugal aos 25 anos. "Vim fazer um trabalho pontual e, depois, o amor e a ligação pelo país foram crescendo. Tenho a certeza que foi uma boa decisão, amo viver em Portugal", refere

"Estar sozinha em outro país não é para qualquer um… Há muitos momentos de solidão, de tristeza e saudades. É preciso muita resiliência„

gosta muito –, e ainda quero ir ao Algarve e aproveitar um pouco mais para passearmos pelo país.

Lux – São momentos que a fazem recordar a época em que viviam juntas?

A.G. – Saí de casa muito nova e fui estudar em outra cidade, mas sempre mantive os laços familiares muito próximos. A internet facilita-nos bastante a vida, mas, de facto, por causa da pandemia e todas estas alterações que vivemos nos últimos três anos, esta foi a vez que estivemos mais tempo sem nos ver. O que mais sinto falta são estes momentos de convívio.

Lux – O que é que mais admira na sua mãe e quais são os ensinamentos dela que retira para a sua vida?

A.G. – Sou muito grata pela educação que recebi dos meus pais. O que mais prezo, que ambos me passaram, foram os valores e a integridade. Admiro muito a força da minha mãe, que ficou viúva muito nova, mas não desistiu de continuar a criar os filhos nos valores de caráter, honestidade, integridade, amor e respeito, que o meu pai também tinha. Infelizmente, hoje em dia, vemos muitas pessoas com valores de vida bastantes trocados, que acham que só o dinheiro e os benefícios contam e se esquecem do mais importante, o amor!

Lux – Tê-la aqui consigo também a faz recordar a sua mudança para Portugal? E questionar, até, se foi uma boa decisão para a sua vida?

A.G. – A minha mudança para Portugal não foi algo pensado, aconteceu. Vim fazer um trabalho pontual e, depois, o amor e a ligação pelo país foram crescendo. Tenho a certeza de que foi uma boa decisão, amo viver em Portugal.

Lux – Foi uma adaptação fácil, para uma jovem de 25 anos na altura?

A.G. – Foi uma fase de transição, difícil, mas acho que na casa dos 20 tudo é mais fácil, somos mais aventureiros e encaramos tudo como uma experiência. Confesso que, no primeiro ano, achei mesmo que seria apenas uma passagem na minha vida, até me apaixonar pelo país e perceber que tinha muito mais ligações a ele, e decidi mudar de vez a minha vida para cá. Porém, não foi fácil. Morar fora, estar sozinha em outro país não é para qualquer um… Há muitos momentos de solidão, de tristeza e saudades. É preciso muita resiliência.

Lux – Nunca se arrependeu de ter mudado de país?

A.G. – Quase sempre prefiro arrepender-me de coisas que fiz

"Admiro muito a força da minha mãe, que ficou viúva muito nova, mas não desistiu de criar os filhos nos valores de caráter, honestidade, amor e respeito„

"Claro que sinto falta de estar mais nos ecrãs… Adoraria voltar a fazer uma novela„

Aos 42 anos, Adriane reconhece que tem um "percurso bonito" na TV, tendo trabalhado como apresentadora, repórter e atriz

e tentei, acho que o arrependimento é pior quando pensamos que deixámos de tentar! Não me arrependo de ter escolhido Portugal, amo este país como se fosse meu, e acho que já o é!

Lux – Considera que tem tido as oportunidades que merece em Portugal ou, de alguma maneira, sente que ser brasileira lhe tem colocado alguns obstáculos?

A.G. – Seria hipócrita se dissesse que tenho as mesmas oportunidades, principalmente na minha área, na TV, do que uma portuguesa. Infelizmente, já ouvi alguns comentários maliciosos, e até um diretor de TV me disse que não tinha onde me "encaixar" porque eu não falava português. Na altura, ri-me e pensei "será que falo chinês e até hoje toda gente aqui me entendeu assim mesmo"?! [risos] Mas não posso reclamar, fiz um percurso bonito e fui bem recebida, estive praticamente 10 anos numa emissora, a fazer diversos programas em simultâneo como repórter, apresentadora, atriz. Depois parei para ser mãe e veio uma pandemia que dificultou a vida de todos.

Lux – Atualmente, tem-se afirmado como criadora de conteúdos digitais, mas construiu uma carreira como apresentadora de televisão, trabalhou como atriz e foi cantora. Neste momento, sente-se feliz e realizada profissionalmente?

A.G. – Estou prestes a concretizar um sonho de há muito tempo, que ando a idealizar. Em breve, poderei revelar mais deste meu novo projeto. Porém, obviamente, se estudei para fazer televisão, me formei nesta área, claro que sinto falta de estar mais nos ecrãs… Adoraria voltar a fazer uma novela, por exemplo. A minha última experiência, na série "Golpe de Sorte", foi muito gratificante.

Lux – Sente saudades da sua faceta mais artística, por exemplo na música?

A.G. – Amo comunicar e este meu novo projeto vai-me proporcionar poder estar mais ligada à área artística. Em relação à música, que era uma página praticamente virada da minha vida, tive uma experiência há pouco tempo que me fez repensar se não devia revisitar esta página… Estive no Porto com a minha mãe e fomos ver o pôr do sol no Jardim do Morro (que é um dos lugares mais mágicos para se apreciar esse momento no Porto) e onde também costumam ter DJ a tocar e a criar um ambiente para o *sunset*. Mal cheguei, ouvi a minha música (a minha versão de "Amor Perfeito", gravada há 20 anos e que foi o ponto de partida da minha carreira, pois foi das mais tocadas daquele ano, que me abriu muitas portas). Já não a ouvia em Portugal há muito tempo e ouvi-la num lugar mágico e ver as pessoas a curtirem e a cantarem foi especial! Acendeu algo aqui e, quem sabe, não surgem outras oportunidades nesta área.

Lux – Voltando à visita da sua mãe, esta é também a oportunidade de poder juntar avó e neto. Como é a relação da sua mãe com o Francisco?

A.G. – É ótima! O Kiko tem aproveitado para ter o carinho e fazer brincadeiras com a avó! Tive uma relação ótima com os meus avós e tenho muita pena por o Kiko não ter conhecido o meu pai, nem o pai do Tiago, tenho a certeza que ambos iam amar o Kiko, e vice-versa!

Lux – De que forma é que a sua vida mudou ao longo destes seis anos, após o nascimento do seu filho?

A.G. – Sempre quis ser mãe, era um sonho. Aliás, por mim, acho que teria sido mãe mais cedo... mas creio que veio no tempo certo, era mais madura, mais resiliente e experiente. A minha vida mudou totalmente e as minhas prioridades também! Ter um filho é uma responsabilidade grande, pois eles dependem totalmente de nós e somos os seus exemplos. Pensar que estamos a ajudar a formar o caráter e o valor de um ser humano… Tudo vai depender do que ele vive e absorve na infância, e é daí que vem um adulto saudável, responsável, com princípios e que poderá ter e criar os seus próprios filhos e passar-lhes este legado! O mundo seria melhor

"Não vamos ter tudo o que queremos, mas temos que ser gratos por tudo o que temos! A ingratidão pode ser mesmo um veneno!„

"O Kiko tem aproveitado para ter o carinho e fazer brincadeiras com a avó!", conta Adriane, sobre a visita da mãe, Glória Garcia, a Portugal

Adriane separou-se do pai de Francisco há cerca de dois anos. Um período difícil para a atriz, que teve que se adaptar a novas rotinas enquanto mãe. "Com muita terapia, que tem sido fundamental para aprender a gerir as minhas emoções", revela

"No primeiro ano, só chorei, a minha vida parecia que ficava suspensa sem o meu filho perto de mim„

se todos pensassem em passar estes valores aos filhos. Não só eles precisam de amor, cuidado, carinho, mas de orientação, de saber gerir emoções, frustrações, de aprender a ter resiliência e a assumir responsabilidades. E, acima de tudo, a aprender a ser um ser humano melhor!

Lux – O que é que tem aprendido com ele e também consigo própria, enquanto mãe?

A.G. – Aprendo muito com ele, o Francisco é uma criança muito sensível e especial. Conversamos muito, sobretudo à noite antes de dormir. Com ele aprendi a expressar mais os meus sentimentos, em palavras. Todos os dias digo-lhe que o amo e o quão especial ele é. Explico que, muitas vezes, não vamos ter tudo o que queremos, mas temos que, em primeiro lugar, ser gratos por tudo o que já temos! A ingratidão pode ser mesmo um veneno!

Lux – Como descreve o Francisco? É parecido consigo?

A.G. – O Francisco é um menino doce, amoroso, com um sentido de humor rápido e inteligente. Comigo é superprotetor. É muito comunicativo, faz amizade onde chega. Acho que ele é mesmo um *mix* meu e do pai! Tem um pouco de cada.

Lux – Está separada do pai dele, Tiago Alves Ribeiro, há quase dois anos, o que alterou decerto as rotinas entre mãe e filho. Tem sido uma adaptação fácil para si?

A.G. – No início, foi muito difícil. No primeiro ano, só chorei, a minha vida parecia que ficava suspensa sem o meu filho perto de mim. Demorei muito a habituar-me a ter o meu filho semana sim, semana não! Com muita terapia, que tem sido fundamental para aprender a gerir as minhas emoções e a perceber que, muitas vezes, vamos fazer tudo e dar o melhor de nós, mas mesmo assim não vamos ter os resultados do que investimos e demos por isso. Às vezes, podemos amar e desejar muito uma coisa ou algo, mas, pela nossa saúde mental, precisamos saber que devemos deixar ir… Hoje em dia, já estou a aprender a gerir o meu tempo sem o Kiko de uma forma mais leve e não sofrer com esta "ausência".

Lux – Tem namorado?

A.G. – Neste momento, estou a ter uma relação comigo mesma! Sempre fui de relações longas e acabei nunca estando muito tempo sozinha. As relações, principalmente um casamento de quase 15 anos, com um divórcio, precisam de fazer um luto. Engatar um romance no outro pode parecer bom para esquecer, mas muitas vezes estamos só a colocar um penso e não a curar feridas! E, por isso, muitas relações hoje em dia são tão instantâneas, porque as pessoas não querem curar-se e perceber muitas vezes os seus próprios traumas e erros. Vivem de momentos e esquecem-se que, para viver um grande amor, é preciso reciprocidade, respeito, verdade, parceria, admiração, honestidade, renúncias e, acima de tudo, lealdade. O amor é uma decisão, uma escolha que tem que vir com todos estes ingredientes, senão morre…

Lux – Tem vontade de voltar a encontrar alguém ou acredita que também pode ser feliz sozinha?

A.G. – Claro que quero encontrar alguém que pense como eu penso, sobre o que é viver uma parceria de amor, e tenho a certeza que este alguém vai chegar para acrescentar! Neste momento, estou a redescobrir-me, a descobrir o meu amor-próprio. Se não me amar e me respeitar direito, ninguém vai, e vou viver de migalhas afetivas, o que nos vai destruindo ao ponto de ficarmos completamente perdidos e cegos. Amar e respeitarmo-nos tem de ser a nossa prioridade, saber o que nos faz bem e manter os nossos valores, a nossa essência.

Lux – É uma mulher romântica, que gosta de estar apaixonada?

A.G. – Sou super-romântica! Ne-

"As relações precisam de fazer um luto. Engatar um romance no outro pode parecer bom para esquecer, mas muitas vezes estamos só a colocar um penso e não a curar feridas„

"Dou muito valor ao real, ao verdadeiro, à honestidade, à integridade", revela a apresentadora, sobre as características que valoriza num homem. "Claro que quero encontrar alguém que pense como eu penso, sobre o que é viver uma parceria de amor", confessa

guei isso e anulei este lado, lá está, para agradar e me encaixar em algumas relações… mas, hoje em dia, percebo que sempre senti falta deste romantismo. Valorizo muito os pequenos detalhes: um "bom dia, como você está?" pode fazer toda a diferença!

Lux – O que é que um homem tem de ter para a conquistar?

A.G. – Em primeiro lugar, observo como ele é como ser humano, se é boa pessoa genuinamente, ou se só vive de aparências e fachada. Num mundo digital como o de hoje, é muito fácil fingir ser o que não é! Dou muito valor ao real, ao verdadeiro, à honestidade, à integridade! Mas, claro que, para me conquistar, também espero que goste e tenha uma *vibe* parecida com a minha: que goste de crianças, de viajar, de ler, de fazer desporto, que goste de ser espontâneo e, acima de tudo, que seja leve e transparente! ■

texto **Vasco Pereira** (vascopereira@masemba.com)
fotos **Tiago Frazão** cabelos e maquilhagem **Amanda Moraes – GoldenStage Beauty Bar**
agradecimentos **byOcean** – agência de passeios de barco, **Odara Brand**, **Brandfire Showroom**, **Clementoni** e **Carolina Curado Joias**

Mulher MH

Adriane Garcia

A MAIS PURA SENSUALIDADE TROPICAL...

O que fazer para captar a atenção do sexo oposto? As mulheres brasileiras são realmente mais "fogosas"? Adriane Garcia, uma das apresentadores mais sensuais da nossa televisão, conta-nos tudo! Ora veja...

POR JOÃO PARREIRA FOTOGRAFIAS MÁRIO PRÍNCIPE REALIZAÇÃO JOYCE DORET

Manequim, atriz, cantora, apresentadora de televisão e agora Mulher MH. Todas estas áreas estão interligadas. É uma sucessão natural ou apostar a sério na formação pessoal é uma obrigação?
No meu caso, com certeza uma coisa levou a outra, mas claro que uma formação é sempre fundamental. No momento em que decidi optar pelo mundo das "artes", procurei o curso mais adequado e licenciei-me na faculdade de atores em São Paulo. Mas como estagnar não leva (mesmo) a lado nenhum, continuei a tirar cursos e *workshops* relacionados com a área.

Estudou advocacia, mas optou pela interpretação e moda. Por que mudou de ideias?
Quando era criança via imensos filmes com grandes duelos em tribunal e achava o máximo, o que me levou a acreditar que gostaria de ser advogada ou juíza. Cheguei a levar esse sonho para a frente e fiz o curso até ao quinto ano, mas quando comecei a lidar com o mundo da publicidade e da televisão, deixei-me levar pelo meu amor pelo mundo das artes. E não nos podemos esquecer que na versão hollywoodesca que vemos no cinema, também é necessária alguma veia de *acting* para convencer os jurados a deliberarem a nosso favor. *(risos)*

Numa altura em que o Primeiro-Ministro incentiva à emigração, o que a fez vir trabalhar para Portugal?
Muitas pessoas perguntam-me: "Menina, o que é que você está a fazer aqui? O seu país está a 'bombar', como vocês dizem aqui". Sorrio com a questão e costumo responder: "Se continuo cá é porque amo Portugal, e já o assumi como meu também". Há seis anos recebi um convite para participar num evento de música, por estar a divulgar o meu primeiro álbum, e não era suposto ficar mais do que um mês. Acabei por ficar dois. Depois comecei a ir e vir, vezes sem conta, até receber um convite, na altura da TV Record, para apresentar um programa musical. Foi o clique para me mudar para Portugal.

Conhecida no Brasil pela participação no programa *Casa dos Artistas*, em Portugal tornou-se presença regular no programa *Só Visto* (atual *5 Sentidos*). Quais as grandes diferenças entre a ficção portuguesa e a brasileira?
Já tinha feito muitas coisas no Brasil, desde apresentar um programa desportivo a participações em diversas novelas, mas foi a *Casa dos Artistas*, com a enorme exposição que tinha na altura, que me lançou no "estrelato" (digamos assim). Hoje em dia a ficção portuguesa não fica atrás da brasileira, e os prémios ganhos são mais uma prova disso. Quando gravei série *Maternidade*, para a RTP, a única diferença que senti foi o meu realizador estar sempre a brincar e a dizer: "Adriane, menos, menos...", uma vez que nós, brasileiros, temos uma tendência para exagerar e nos entregarmos demasiado à personagem!

Como se sente por ser a primeira apresentadora brasileira a integrar uma emissora portuguesa?
Um orgulho imenso, mesmo! É a realização de um sonho poder fazer parte de uma emissora portuguesa. Recebo muitas mensagens de incentivo pelo Facebook, de brasileiros que vivem em Portugal, a dizer que sou um exemplo a seguir e que estão muito orgulhosos de mim. Dizem que sentem que há muito tempo que fazia sentido, tendo em conta que, para além de sermos a maior comunidade de imigrantes no país, também somos países irmãos.

A dada altura da sua carreira, a empresa com a qual trabalhava abriu falência. Viu-se sem emprego, mas não desistiu. Agora que se fala tanto em crise e o desemprego é uma realidade, como podemos manter o positivismo para dar a volta por cima?
Costumo brincar e dizer que nós, brasileiros, já nascemos otimistas (mesmo os menos favorecidos) e temos uma frase que nos caracteriza: "Eu sou brasileiro e não desisto nunca!". Desde que cheguei a Portugal que ouço dizer que seria muito difícil, ou até mesmo impossível, vingar num canal português e que, no máximo, conseguiria fazer participações pontuais. No entanto nunca desisti e acabei por conseguir! Não nos podemos deixar ir abaixo

RaioX

Quem voltava a entrevistar, mas para a MH?
Adorava entrevistar a Gisele Bündchen. Tenho a certeza que daria uma fantástica Mulher MH.

Existe alguma praia portuguesa melhor que uma do Brasil?
Existem várias praias desertas na costa algarvia. Não sinto bem que só têm acesso por barco.

Caipirinha ou Licor Beirão?
Caipirinha, pois claro.

O Facebook é bom ou mau (para uma relação)?
Funciona para os dois lados, mas muitas das vezes pelo lado mau. Várias pessoas utilizam o Facebook para conhecer outras pessoas e, às vezes, podem aproximar-se demais do que é "seu"!

Que cuidado pessoal masculino é indispensável?
Hidratar o rosto (de manhã e à noite), usar um bom protetor solar e um excelente perfume. Sinto-me facilmente atraída por fragrâncias. Adoro!

ADRIANE GARCIA

"É UMA FASE ESPECTACULAR"

Feliz ao lado do namorado, o empresário Tiago Alves Ribeiro, a brasileira está a viver o Verão com grande intensidade: continua a fazer reportagens para o 'Só Visto', foi embaixadora da discoteca Bliss, em Vilamoura, apresenta o 'Três por Uma' na RTP Internacional e vai lançar um site

TEXTO JOSÉ LÚCIO DUARTE FOTOS JOANA PEREIRA MAQUILHAGEM E CABELOS ROB GONÇALO NELLO COM PRODUTOS L'ORÉAL

Adriane, Joana e Patrícia

Juntas apresentam o programa '3 por Uma', na RTP Internacional, um magazine de temas diversificados que pretende ser uma montra da criatividade e do talento que Portugal projeta no mundo. Quem são as três mulheres que, em cada emissão, promovem o lado inovador do nosso país?

Por Ana Cáceres Monteiro

UMA POR TODAS, TODAS POR UMA

ADRIANE GARCIA

Prestes a fazer 33 anos, vive em Portugal há nove. Foi manequim e é atriz e apresentadora, tendo também feito incursões pelo mundo da música. A sua paixão é agora o '3 por Uma': "Tenho um carinho especial por este projeto e muita sorte em ter excelentes colegas de trabalho e profissionais como a Joana Teles e a Patrícia Bull. Espero que possamos estar muitos anos juntas nesta aventura." Integra também a equipa do 'Só Visto', na RTP1. É uma brasileira a apresentar programas na televisão pública, patamar que, por ser estrangeira, pensou ser difícil de alcançar: "Estaria a mentir se dissesse que não, mas sou uma pessoa que nunca desiste de lutar pelos seus objetivos, e assim continuarei a fazer. A minha área é difícil em qualquer lugar do mundo, e em qualquer canal, mas, graças a Deus, vivemos num mundo globalizado, onde cada vez há mais estrangeiros a conquistar o seu espaço em países que não os seus. Vejam o exemplo da Daniela Ruah, do Joaquim de Almeida ou da Maria de Medeiros, numa versão mais bollywoodesca, o Ricardo Pereira no Brasil, etc." Adriane sente a falta do Brasil, não só por ter nascido lá, mas por ser onde tem a família e os amigos de infância. No entanto, construiu a vida aqui e, quando viaja até Terras de Vera Cruz, tem saudades de Portugal: "Se pudesse trazer um pouco de lá para cá e vice-versa, teria o meu mundo perfeito", sonha. O que mais a atrai no nosso país é a segurança, a beleza e a gastronomia: "A minha relação com Portugal é a que uma mãe tem com um filho adotivo. Não nasceu dela, mas o amor é incondicional, como se fosse de sangue." As saudades dos familiares são o mais difícil de suportar: "Eles acabam por vir visitar-me mais vezes do que eu a eles, tendo em conta as exigências do meu trabalho. No dia a dia, a tecnologia ajuda muito a manter contacto: temos um *chat* no WhatsApp em que trocamos mensagens, fotos e vídeos a toda hora, e falamos por Skype, mas não é a mesma coisa!" Considera os homens portugueses muito ligados a família, educados e trabalhadores. O que mais a atrai no sexo oposto é a compreensão, o cavalheirismo, o sentido de humor, a generosidade, a afetividade e a integridade. Não suporta a competitividade, a ingratidão e a falta de respeito. Estudou Teatro e acredita que essa formação lhe é ainda útil, principalmente nos diretos: "No início da minha carreira, o meu lado mais tímido dificultava-me contracenar com pessoas que mal conhecia ou fazer cenas mais íntimas, como aconteceu com o Reynaldo Gianecchini. Adorava voltar a ter uma carreira como atriz e não é segredo que fui convidada recentemente para regressar, mas os meus compromissos atuais não permitiram", explica. Está feliz com o seu percurso. "Este programa na RTP Internacional é sem dúvida uma grande conquista. É muito bom ver um projeto da nossa autoria tornar-se realidade, mas ainda me falta fazer muitas coisas. Por exemplo, um programa de viagens. Gostava muito de ter um programa num formato que fizesse uma ligação entre uma emissora brasileira e uma portuguesa." Adepta de cuidar da linha, considera que um corpo saudável é sinónimo de um corpo bonito, mas que a beleza tem de vir de dentro: "Tento fazer exercícios físicos, pelo menos duas vezes por semana, no Fitness Hut, mas confesso que, na maioria das vezes, a minha agenda não permite. Tendo isso em conta, recorro a outros tratamentos de estética, como o Biothecare Diveth, da clínica Biothecare, para combater a celulite."